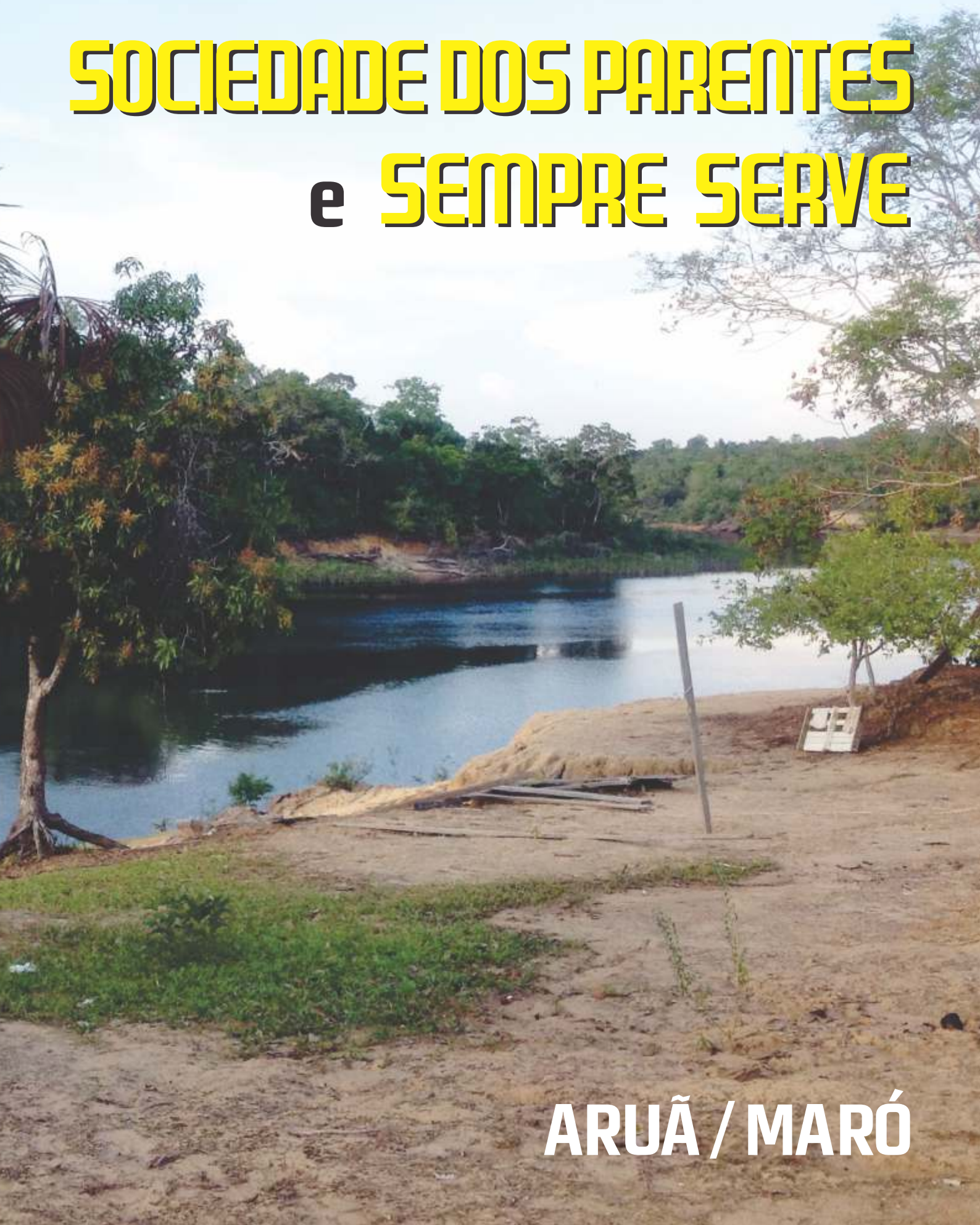


Prazer em conhecer
SOCIEDADE DOS PARENTES
e SEMPRE SERVE



ARUÃ / MARÓ

Realização:



Apoio:



FORDFOUNDATION

Na linha de Frente das Mudanças Sociais

OS AUTORES	3
PRA COMEÇO DE CONVERSA	4
PASSO A PASSO	5
A GLEBA NOVA OLINDA I	6
SOCIEDADE DOS PARENTES - LOCALIZAÇÃO	8
SOCIEDADE DOS PARENTES - MAPA	9
MAPA DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO PSA	10
UM POUCO DE NOSSA HISTÓRIA	12
SEMPRE SERVE - LOCALIZAÇÃO	16
SEMPRE SERVE - MAPA	17
UM POUCO DE NOSSA HISTÓRIA	18
A VIDA COMO ELA É	19
LENDAS E CAUSOS	22
RECEITAS	22
GLOSSÁRIO	23
FICHA TÉCNICA	23

Prazer em Conhecer
SOCIEDADE DOS PARENTES e SEMPRE SERVE

CEAPS - PROJETO SAÚDE E ALEGRIA

Centro de Estudos Avançados de Promoção Social e Ambiental
Av. Mendonça Furtado, 3979 • Fone 55-93-3067 8000
Santarém, Pará • CEP 68040-050
www.saudeealegria.org.br • www.redemocoronga.org.br
psa@saudeealegria.org

Santarém - Pará - Brasil / 2013

Os autores

Esta publicação é resultado de uma fotografia das comunidades de Sociedade dos Parentes e Sempre Serve colhida em novembro de 2013, realizada com uma metodologia própria, criada a partir dos encontros e das visitas às comunidades, somada à experiência do mapeamento cartográfico participativo socioambiental.

A autoria deste trabalho deve ser atribuída principalmente aos comunitários, jovens e adultos que estiveram presentes e, voluntariamente, prestaram seus depoimentos, com o objetivo de levantar informações para construir coletivamente a Cartilha Prazer em Conhecer.

“Antigamente, quando não havia escola, todos ensinavam, aprendiam, trabalhavam e se amavam, enfim, uma comunidade de aprendizagem livre, honesta, ética e, acima de tudo, cidadã.”

Essa foi a maneira escolhida para garantir a transmissão de conhecimentos que se fundam na oralidade e valorizam e difundem as riquezas do patrimônio material, cultural e imaginário dos povos tradicionais da floresta, para as Escolas, para os movimentos sociais e ambientais e para quem, de um modo em geral, se preocupa com os povos da floresta.

Uma construção coletiva, que tem como protagonistas os povos tradicionais da Gleba Nova Olinda I, no extremo do município de Santarém, no Projeto Estadual de Assentamento Sustentável - PEAS Aruã – Maró. Uma população pequena, dotada de uma cultura espontânea e peculiar, onde homens, mulheres, crianças foram convidados a participar, respeitando o preceito de que todos são professores e alunos o tempo todo.

Os dados gerais e sócios econômicos foram inseridos para enriquecer o conhecimento e fornecer indicadores quantitativos para futuros diagnósticos. Enfim, mais um instrumento para mostrar que “debaixo da floresta da gente tem gente.”

“O mundo não é, o mundo está sendo.” (Paulo Freire)



Pra começo de conversa

Respaldar as Unidades Territoriais ocupadas por comunidades tradicionais é um dos principais objetivos das atividades do Projeto Saúde e Alegria na região amazônica. Entendendo o território como espaço marcado não apenas pelas dimensões geográficas, mas também pelas relações humanas, econômicas e culturais. O reconhecimento e a apropriação popular dos territórios em que se vive é um dos passos fundamentais para o exercício da cidadania.

Geralmente, há pouca informação em linguagem simples disponível para uso público sobre a realidade das comunidades que vivem em Unidades de Conservação, assentamentos e florestas. O conhecimento que está na “memória popular” sobre as comunidades que habitam nesses territórios precisa ser valorizado e sistematizado para ajudar na compreensão das formas de viver a vida na floresta, com seus atrativos, potenciais e desafios.

Por isso, no intuito de obter uma visão do conjunto da realidade territorial local, o Projeto Saúde e Alegria, em parceria com a Fundação Konrad Adenauer e Fundação Ford, vem realizando um trabalho de documentação e divulgação denominado “PRAZER EM CONHECER”.

Trata-se de uma coleção de cartilhas que retratam as comunidades que vivem em Unidades de Conservação e Assentamentos da região Oeste do Pará. Uma região tradicionalmente ocupada por populações de descendência indígena, que ao longo do tempo se misturaram com migrantes e colonos de diferentes origens e hoje vivem em comunidades que se formaram a partir das antigas vilas de velhas missões e aldeias indígenas.

As primeiras publicações foram da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns no ano de 2012. Em um novo ciclo do trabalho em 2013, as publicações retratam também as comunidades que vivem na área do entorno da Resex, na Gleba Nova Olinda I, região do Rio Maró e Aruã, que após um período de conflitos pela posse da terra, passou recentemente por um processo de ordenamento fundiário. A região, hoje, possui um mosaico de unidades territoriais para a proteção das áreas das comunidades tradicionais, a criação de áreas de interesse ecológico e o planejamento de longo prazo das áreas com potencial econômico, principalmente o manejo florestal madeireiro.

Desta forma, a proposta desta publicação é a ampliação do conhecimento sobre esta região e seus moradores, contribuindo para o exercício da cidadania e o aprimoramento da capacidade de gestão das populações tradicionais sobre seus recursos, estimulando o seu desenvolvimento de forma sustentável.

Esta cartilha retrata duas comunidades que ficam localizadas no Projeto Estadual de Assentamento Sustentável - PEAS Aruã – Maró: Sempre Serve e Sociedade dos Parentes.

Passo a passo

O processo de mapeamento participativo ao mesmo tempo utiliza a "memória" da comunidade como principal subsídio, também associa técnicas de cartografia para que o conhecimento dos comunitários sobre seu território possa se tornar também um conhecimento sistematizado. Muitas vezes os mapas cartográficos participativos oferecem uma contraposição à visão oficial de muitas organizações sobre determinado território. Ao trabalharmos baseados no conhecimento que as populações têm de suas comunidades, corremos menor risco de cometer equívocos de observação e diagnósticos da realidade local.

Nas visitas da nossa equipe às comunidades, complementamos, revisamos e validamos os mapas e as informações. Para essa abordagem, utilizamos o método ANDRAGÓGICO, que valoriza as experiências e os conhecimentos anteriores sobre os temas tratados, realiza análise conjunta dos conteúdos, verificando qual a representação que o grupo tem do cotidiano, propiciando a oportunidade de falar-se a "mesma língua" e a seguir chegar a construir um novo conhecimento. Trata-se de um processo feito a partir da troca de experiências com a contribuição de diversos atores do ELENCO SOCIAL envolvido.

Podemos comparar o caminho percorrido a uma lâmpada, inicialmente apagada, e que é acesa pela energia dos participantes.



SÍNCRESE – A “Ideia”, no início da oficina. Cada participante tem a sua ideia sobre o que acontecerá e sobre o assunto a ser discutido: uma lâmpada.



ANÁLISE – “Trocando em Miúdos”. Durante a oficina todo o grupo participa de discussões e contribui com suas experiências e seus conhecimentos, para que a ideia inicial seja analisada: a lâmpada desmontada.



SÍNTESE – A troca de experiências permite a construção do novo conceito tornando a ideia inicial mais clara: a “lâmpada é remontada”. Nesse momento aparece acesa pela energia criativa e participante do grupo.



A Gleba Nova Olinda I

As comunidades de Sociedade dos Parentes e Sempre Serve estão situadas no extremo Oeste do Estado do Pará dentro de um Projeto Estadual de Assentamento Sustentável - PEAS Aruã-Maró que faz parte de um conjunto de terras públicas estaduais com rica e abundante biodiversidade de floresta tropical, ocupadas por diversas comunidades.

Tais terras públicas estaduais, conhecidas como **Glebas Mamurú, Nova Olinda I e II e Curumucuri**, compreendem uma área de cerca 1,3 milhões de hectares, delimitada ao sul pelo Parque Nacional da Amazônia, ao leste pela Resex Tapajós-Arapiuns e a oeste pela Terra Indígena Andira-Marau, com poucas vias de acesso terrestre e em sua maior parte, ainda com alto grau de preservação.

O PEAS Aruã-Maró (Sociedade dos Parentes e Sempre Serve) faz parte da Gleba Nova Olinda I que está localizada entre os municípios de Santarém, Aveiro e Juruti, entre a margem esquerda do Rio Maró e margem direita do rio Aruã e possui 14 comunidades e cerca de 330 famílias ou 1.304 pessoas em uma área aproximada de 172 mil hectares.

Devido aos conflitos fundiários com a presença de empresas madeireiras na região, e à situação de insegurança das comunidades, uma parceria firmada entre o Projeto Saúde e Alegria, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santarém (STTR) e o Conselho Indígena do Tapajós/Arapiuns (CITA), resultou na realização de oficinas de mapeamento participativo, que possibilitassem a geração de dados e mapas da área a partir do conhecimento e da percepção territorial das comunidades tradicionais residentes.

Como consequência, em junho de 2007, o Instituto de Terras do Pará (ITERPA) declarou considerar a Gleba Nova Olinda como prioritária para o processo de regularização fundiária. Desta forma, ganhou solidez o trabalho iniciado de assessoria às comunidades, sobretudo no monitoramento das ações do ITERPA, subsidiando todo o processo de discussão do ordenamento da gleba. Sucessivamente o Governo do Estado do Pará decretou limitação administrativa provisória sob uma área de aproximadamente 1,3 milhão de hectares, que envolve as quatro glebas, com o objetivo de viabilizar as ações de Ordenamento Territorial.

O decreto, que veio ao encontro dos anseios das populações locais, foi o resultado do desempenho do Grupo de Trabalho Mamuru-Arapiuns (ITERPA, SEMA, IDEFLOR) que, buscando exercer a gestão compartilhada com as comunidades, movimentos sociais e empresários, se propôs a construir um mosaico de usos para esse complexo de glebas, que possibilitasse a proteção das comunidades tradicionais, a criação de áreas de interesse ecológico e o planejamento de longo prazo das áreas com potencial econômico.

Durante o período de limitação administrativa provisória, foram realizados estudos e a identificação do uso mais adequado das áreas. Em Agosto de 2009 o Governo do Pará deliberou sobre a proposta que definiu um mosaico de unidades territoriais. Ao longo do ano de 2010, as organizações sociais e territoriais conseguiram colher os primeiros resultados de suas reivindicações com a implantação de dois tipos de modalidade estadual de ordenamento fundiário:

Os Projetos Estaduais de Assentamento Sustentável (PEAS) abrangem as áreas trabalhadas em regime de economia familiar que utilizam racionalmente os recursos naturais existentes. A destinação das áreas dá-se mediante um contrato de concessão de uso em regime individual, em nome da unidade familiar. O contrato de concessão é intransferível e inegociável pelo prazo de dez anos ao término do qual poderá ser expedido Título Definitivo de Propriedade.

Os Projetos Estaduais de Assentamento Agroextrativista (PEAEX) destinam-se às populações que ocupam áreas dotadas de riquezas extrativas e praticam prioritariamente a exploração sustentável dos recursos naturais voltadas para a subsistência (agricultura familiar de subsistência, outras atividades de baixo impacto ambiental e à criação de animais de pequeno porte). A área é considerada de domínio público com uso concedido às populações extrativistas. A destinação das áreas dá-se mediante uma concessão de direito real de uso, em regime de uso comum, associativo ou cooperativista por prazo indeterminado.

Primeiro, foram criados pelo Governo do Estado:

- 3 PEAS (Projeto Estadual de Assentamento Sustentável) propostos: Aruã – Maró (Sociedade dos Parentes e Sempre Serve), Fé em Deus e Repartimento.
- 3 PEAEX (Projetos Estaduais de Assentamento Agroextrativista) do Alto Aruá, Mariazinha e Vista Alegre, todos pertencentes a Gleba Nova Olinda I no município de Santarém.

Paralelamente ao processo de ordenamento fundiário estadual, a FUNAI realizou a identificação e demarcação da Terra Indígena do Maró (Gleba Nova Olinda I), que resultou numa área de 42 mil hectares, hoje em processo de homologação no Ministério da Justiça.

Finalmente, atendendo às reivindicações de maior controle, governança e uso sustentável das áreas de interesse econômico, o Governo Estadual identificou as áreas de concessão florestal, que juntas somam mais de 173 mil hectares a serem destinados para o manejo florestal.





SOCIEDADE DOS PARENTES

Localização

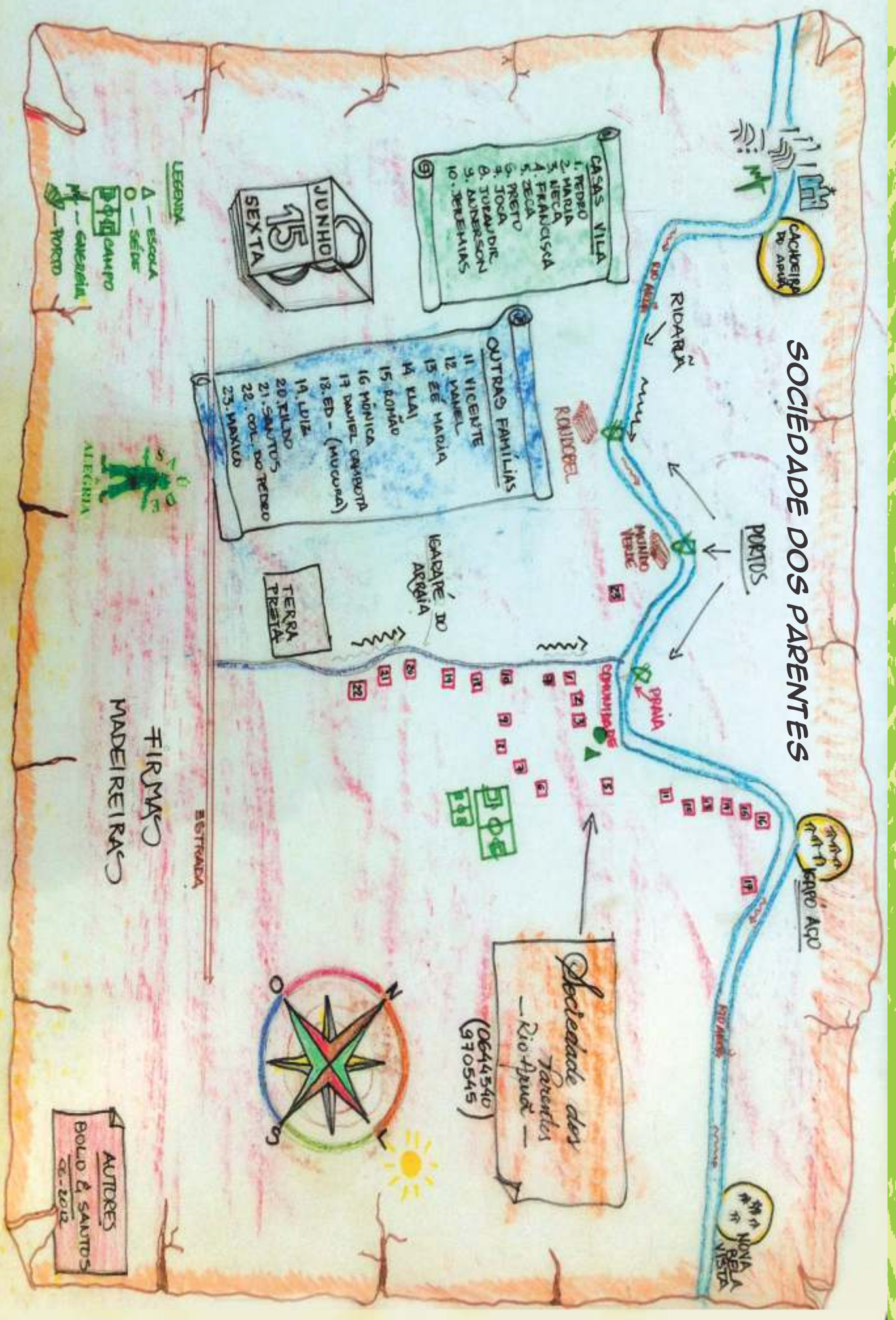
A comunidade Sociedade dos Parentes (M 0644340 e GTM 9705645) está situada às margens do Rio Aruã, afluente do rio Arapiuns, no município de Santarém, tendo como referência principal a comunidade de Cachoeira do Aruã, rio acima, e Nova Bela Vista rio abaixo. O Igapó Açu está localizado quase em frente, porém na outra margem do rio.

Sociedade dos Parentes compõe com a comunidade de Sempre Serve, o PEAS Aruã – Maró fazendo divisa com a terra Indígena do Maró. Uma modalidade de assentamento criada pelo Governo do Estado do Pará, onde o morador tem direito à titulação individual provisória durante 10 anos, antes do título se tornar definitivo. Todas as famílias receberam o título do ITERPA.

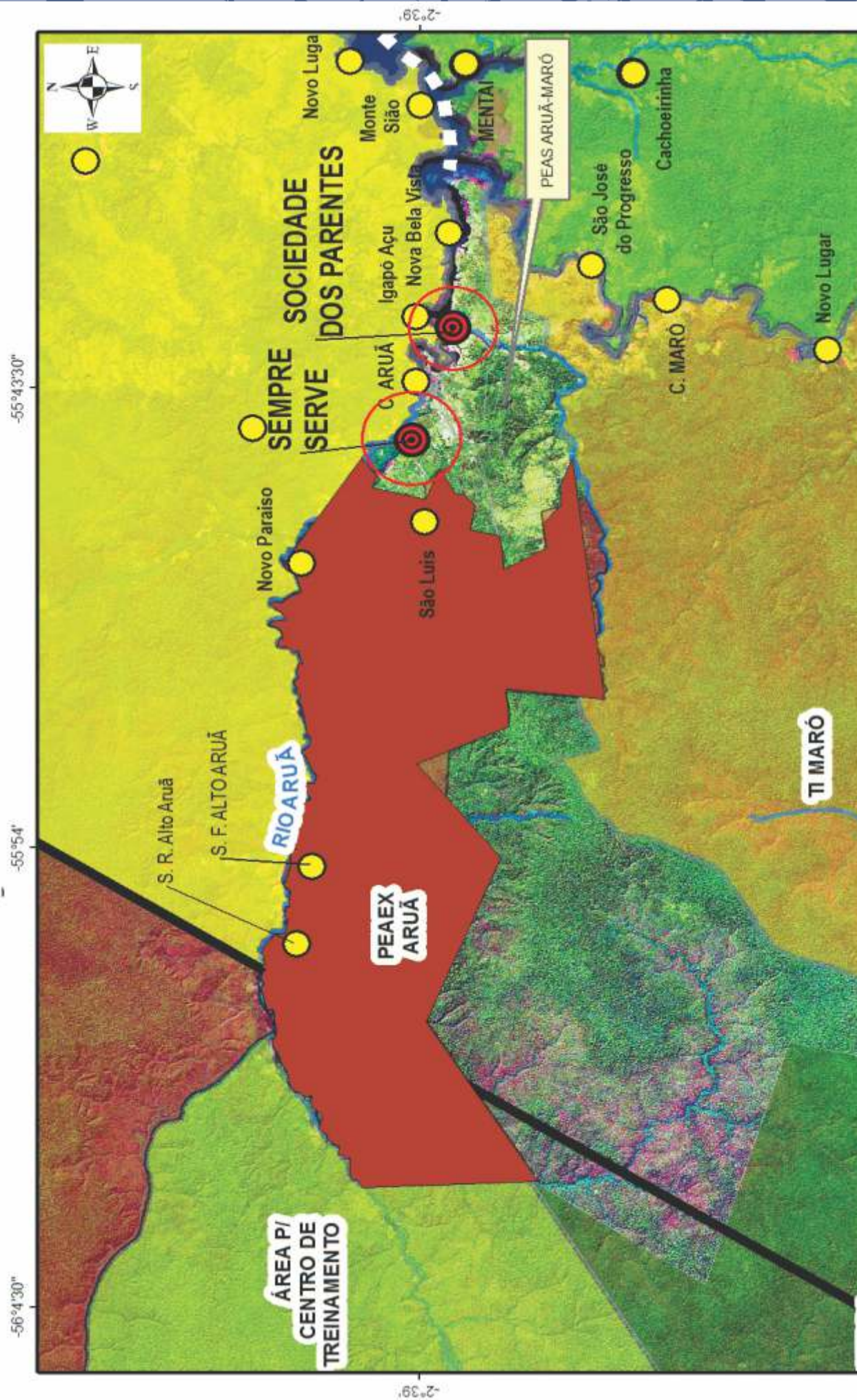
O transporte de Santarém até a Sociedade dos Parentes é garantido pela via fluvial, os barcos de linha são: B/M Bonança, B/M Cachoeira do Aruã e B/M Mister Miranda. Os três B/M partem da comunidade na madrugada de sábado para domingo, às 3h. Dois deles, o Bonança e o Cachoeira do Aruã, retornam na terça às 11h30min. E o Mister volta na quarta, às 11h. A passagem custa R\$ 35,00, um trecho.

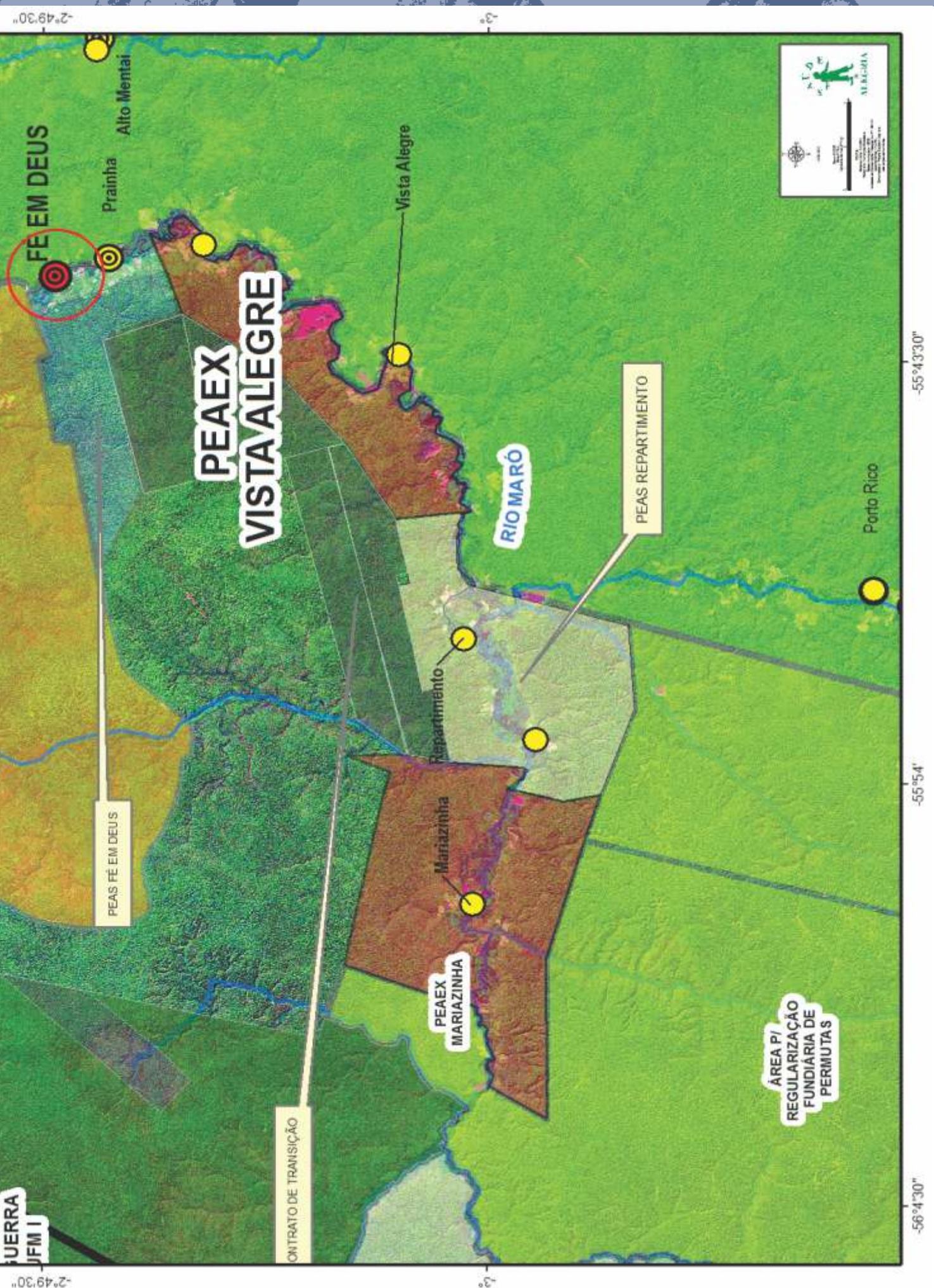


SOCIEDADE DOS PARENTES



ÁREA DE ATUAÇÃO PROJETO SAÚDE E ALEGRIA







Um pouco de nossa história

Sociedade dos Parentes é atualmente constituída por 17 famílias compostas por aproximadamente 60 pessoas. Uma parte concentrada na beira do rio e a outra espalhada ao longo do Igarapé do Arraia. Originada por famílias pertencentes à Comunidade de Cachoeira do Aruã, Sociedade dos Parentes foi fundada oficialmente no ano de 2001. O nome deve-se ao fato das famílias originárias serem todas vinculadas através de parentescos. Ainda hoje, a população se identifica como sendo todos, uma grande família.

Uma das moradoras mais antigas é a dona Neziu Rodrigues dos Santos, mais conhecida como Neca, 86 anos, a qual nasceu em Sociedade dos Parentes, assim como seus pais, Josefa dos Santos e Manoel Alves. No entanto, os avós dela, que estão entre os primeiros moradores da comunidade eram do Lago Grande, os quais, motivados pela extração da seringa mudaram-se para atual localidade e ajudaram a formar a Sociedade dos Parentes.

A dona Neca casou-se com o senhor Eupídio Francisco dos Santos, com quem ela teve 15 filhos, e desses apenas três continuam morando em Sociedade dos Parentes.



A vida como ela é

Organização Comunitária

A comunidade é organizada na Associação dos Moradores da Comunidade Dos Parentes (ASMOCOP), Agroflorestal e Extrativista da Gleba Nova Olinda do Município de Santarém. Fundada no dia 13 de novembro de 2009, a ASMOCOP, teve o estatuto feito com o apoio da empresa Mundo Verde. A associação tem atualmente como presidente, a senhora Maria das Dores Alves. Promovem festividades com bingos, organizam sorteios, vendem munguzã e refrigerantes.

A comunidade tem uma delegacia sindical, ligada ao STTR- Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Santarém, e também tem associados à Colônia de Pescadores Z-20 (4 pessoas).



Infraestrutura

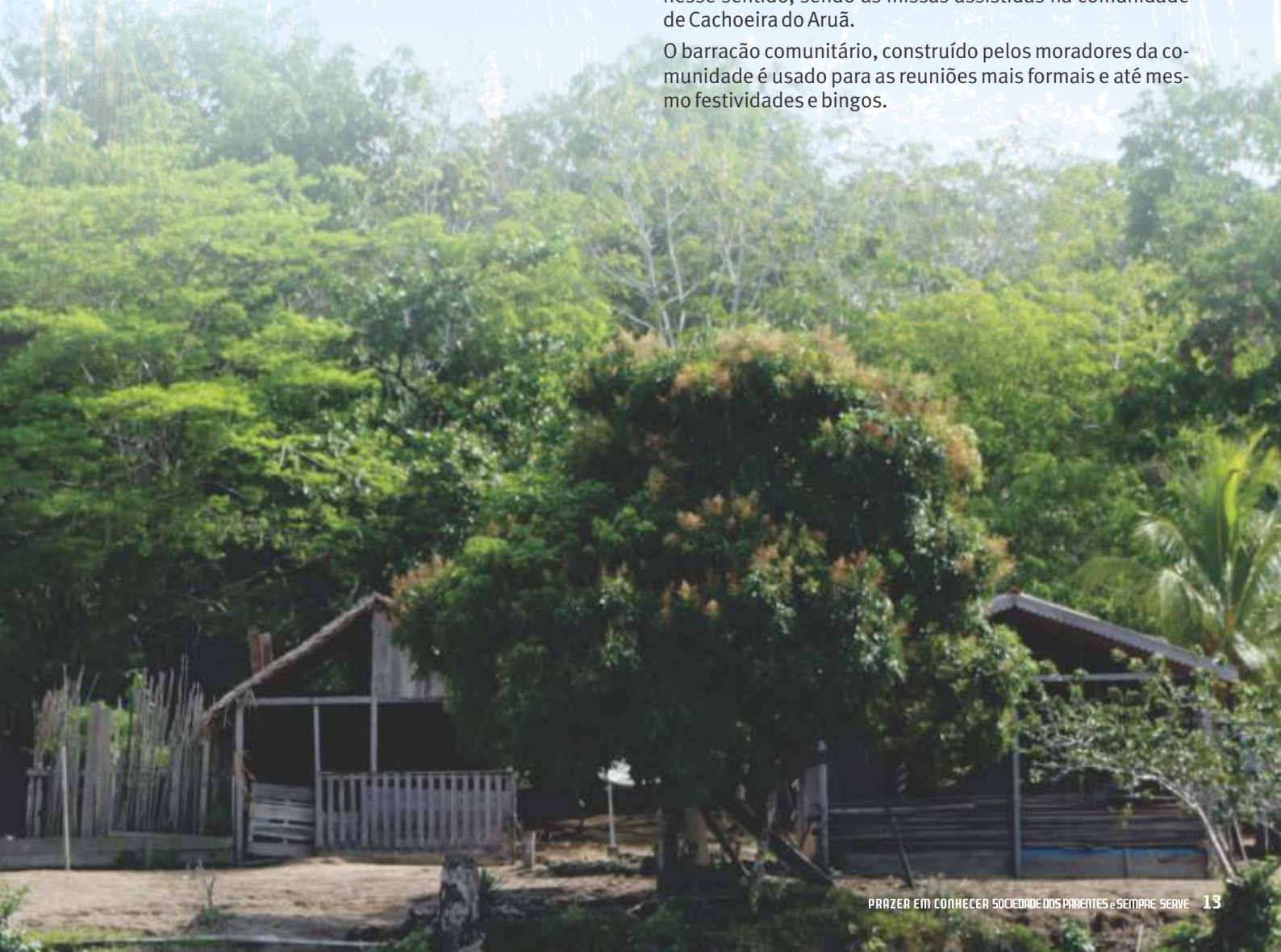
Amantes do futebol, na comunidade existem dois campos para a prática do esporte, um grande e um pequeno. O grande para os jogos de campo e o pequeno para os jogos de quadra.

A comunidade é muito carente e, em 2004, foi beneficiada (pelo Projeto Saúde e Alegria) com dois poços semi artesianos, que por falta de manutenção comunitária estão, hoje, quebrados. E por isso, atualmente toda a água para consumo é retirada do rio e igarapés.

Não existe motor e/ou gerador de energia comunitário, somente duas famílias possuem motores de luz. A maioria das famílias usa lâmparas que são abastecidas de querosene e óleo diesel.

Não tem nenhum templo religioso, e poucas manifestações nesse sentido, sendo as missas assistidas na comunidade de Cachoeira do Aruã.

O barracão comunitário, construído pelos moradores da comunidade é usado para as reuniões mais formais e até mesmo festividades e bingos.





Economia, Trabalho e Renda

A maioria das pessoas trabalha na lavoura, principalmente para sua própria subsistência com a produção de mandioca e milho, e em menor expressão, as plantações de cará, jerimum e carazinho. Os roçados são manejados no sistema de corte e queima, no qual às vezes a mandioca é consorciada com arroz, milho ou feijão.

Os comunitários produzem farinha para consumo e para vender. O saco de farinha tem sido vendido em torno de R\$ 37,00 a um atravessador que o revende em torno de R\$ 150,00.

Galinhas são criadas nos quintais. Patos são criados por um número reduzido de famílias. As aves são consumidas na alimentação familiar e também são vendidas. Os comunitários praticam também, a caça e a pesca para consumo, embora a fauna esteja cada vez mais escassa devido à desflorestação e perda de habitat. Existem duas pessoas que trabalham nas empresas madeireiras (Mundo Verde e Rondobel). Além disso, a maioria das famílias recebe Bolsa Família, três são aposentados, e existe um funcionário do município, a professora. Não há comércio, todas as vendas e compras são feitas na comunidade de Cachoeira do Aruã ou Santarém.

Na margem do Rio Aruã que banha a comunidade de Sociedade dos Parentes está localizado o porto de uma empresa madeireira, o aluguel do porto é pago para o dono da área, único beneficiário pelo seu uso. Se uma parte do aluguel fosse direcionado para a comunidade o dinheiro convertido poderia gerar algum bem para a comunidade.



Saúde

A comunidade não tem posto e nem agente comunitário de saúde (ACS). Quem os atende é a ACS, Arlete dos Santos. Ela atende Bela Vista, Sociedade dos Parentes, Sempre Serve e São Luiz.

No período em que o posto de saúde localizado na comunidade de Cachoeira do Aruã estava funcionando razoavelmente todos recebiam a atenção básica, infelizmente, hoje, o atendimento é muito carente e não existe atendimento de primeiros socorros. Sendo que as principais doenças são: gripe, febre, diarreia.

É costume o uso pelas famílias de remédios tradicionais. A principal “curandeira” é a dona Antônia que reside na comunidade de Igapó Açu. A parteira é a dona Neca. Dona Neca é a parteira, no entanto os serviços dela se restringem a partos na família. Quando é questionada sobre o aprendizado ela diz que “porque Deus me deu mesmo esse dom”.

A vacina chega com frequência à comunidade, no entanto esse mês está atrasada porque o B/M Abaré não conseguiu subir o rio devido o nível de água estar muito baixo.





Educação

A Escola Municipal Deus é Amor funciona de primeira à quarta série, em um sistema multisseriado. O prédio escolar, formado por apenas uma sala, foi construído pelas com a ajuda das empresas Rondobel e Mundo Verde e as aulas ocorrem no turno vespertino. A professora atual é a Alexandra Guimarães dos Santos, a qual leciona também em Bela Vista. A merenda da escola é feita pelas mães dos alunos, elas fazem um revezamento, sendo que cada dia o lanche é feito por uma mãe diferente. Após terminarem a quarta série, as crianças passam a estudar na comunidade polo de Cachoeira do Aruã.

A principal data comemorativa festejada pela comunidade é o dia das crianças, promovido pelas próprias mães para que o dia não passe despercebido. Elas fazem bolos e compram refrigerantes. Às vezes também fazem alguma comemoração no dia das mães.

A escola começou porque a dona Neca já tinha muitos netos e não tinha onde eles estudarem. Então a filha dela e o senhor Machico se mobilizaram para fazer uma escola. Com a formação da escola foram os professores para a comunidade. A escola foi idealizada e construída para que as crianças se desenvolvessem e pudessem futuramente estudar em Cachoeira do Aruã.



Religião

Não possui padroeiro ou santo, nem mesmo igreja na localidade. Todos os moradores, na atualidade, são católicos. Os poucos evangélicos que existiam na comunidade se mudaram para Cachoeira do Aruã.

Lazer

O lazer está nas festas dançantes e nos torneios de futebol. O Estrela do Arraia é o time de futebol da comunidade. O nome do time é por causa do igarapé do Arraia. Para se divertir, além de jogar futebol assistem novela, de acordo com senhor Jurandir “deixam de comer para assistir novela”. Também vão à cachoeira, fazem bingos e vão à missa. Existe também um time feminino, que é chamado de Estrela.

Projetos na Comunidade

Não há projetos de agricultura familiar, criação de peixes, viveiros ou plantação de verduras por falta de assistência técnica.

Anseios e Prioridades

- Água potável encanada, microssistema de abastecimento de água.
- Limpeza e manutenção do ramal, até a estrada.
- Sistema de geração de Energia 24 horas.
- Um prédio escolar padrão para 1ª a 4ª série.





SEMPRE SERVE

Localização

A comunidade Sempre Serve (21M 0639701 e GTM 9707189) tem como referência principal a comunidade de Cachoeira do Aruã, e rio abaixo a comunidade Sociedade dos Parentes que junto a Sempre Serve compõe o PEAS Aruã– Maró, fazendo divisa com o PEAEX Alto Aruã.

Para o acesso da comunidade Cachoeira do Aruã até Sempre Serve, os comunitários se declararam satisfeitos com a estrada, que também é utilizada pelas empresas madeireiras próximas, e sempre está em bom estado de conservação, devido às constantes manutenções.

Os comunitários se deslocam de carroça e moto até a Cachoeira do Aruã para fazer alguma atividade, como compras ou ir ao posto de saúde, e também para pegar os barcos que vão para Santarém.

Para ir e vir de Santarém existem os barcos a motores (B/M) de linha: B/M Bonança, B/M Cachoeira do Aruã e B/M Mister. Os três barcos partem da comunidade de Cachoeira do Aruã na madrugada de sábado para domingo, às 2h30 min. Dois deles, o Bonança e o Cachoeira do Aruã, retornam às terças, às 11h30min. E o Mister volta na quarta, em torno de 11h. A passagem custa R\$ 35,00, um trecho. Os barcos só chegam até a Cachoeira do Aruã quando o rio está cheio.



COMUNIDADE SEMPRE SERVE

Sempre Serve

(9707189)
(0639701)

16-06-2012

1. PONTA dos 6 IRMÃOS
2. ALIVAN
3. VALDIR
4. CHIRQUINHO
5. ANTONIO
6. MANOEL
7. EDILBERTO
8. DECA
9. DINA ROSA
10. ZÉ PIRES

7A - MARIA
7B - MARCELO
7C - ERICLÉO
-- CEMITÉRIO

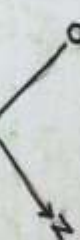
Assis

AUTOR
ALIVAN

BUEIRO PONTE
S. LUIZ

1 Km

PASTURA
MATA DOBRO





Um pouco de nossa história

Motivados pela busca e a exploração de castanha do Pará e da Maçaranduba, Edilton Assis e o pai dele, Raimundo Assis, foram os primeiros a construir casas. Em seguida, Risoleta Corrêa com o Boaventura, e depois Pedro Pires, foram as primeiras famílias a povoar a localidade e os primeiros moradores de Sempre Serve.

A comunidade foi fundada 23 de março de 1983 quando foram inauguradas a escola e a igreja. Nesse importante dia o padre Francisco Cruz, um chinês, celebrou a primeira missa. Apesar da escola já estar em funcionamento, a existência dela foi oficializada nessa data.

O nome, Sempre Serve, dado a comunidade é oriundo da existência (do outro lado do rio Aruã) de um lugar chamado Sempre Serve, onde morava o senhor Domingos Corrêa (pai de Risoleta Corrêa). Esse nome era referência a um porto onde os barcos aportavam. Então, ao fundar a comunidade, seu nome foi levado para a atual localidade.

Atualmente a comunidade é composta por 13 famílias, e segundo seus moradores, ela acabou encolhendo, pois devido a disponibilidade de energia elétrica, 24 horas, muitos se mudaram para Cachoeira do Aruã.

Eles convivem, nas proximidades, com empresas de exploração madeireira e afirmam que a relação entre eles é amigável, devido à troca de favores. A empresa faz a limpeza das estradas, aterraram o barracão e fizeram o microsistema de abastecimento de água.





A vida como ela é

Organização Comunitária

A comunidade é representada pela Associação Comunitária de Sempre Serve – ASSERVE, tendo como atual presidente o senhor Alivan Trindade dos Santos, Luzia Flor de Lima como tesoureira, e Marília Corrêa como secretária.

A associação foi fundada em 2010 através de um decreto e a legalização do estatuto. O estatuto da ASSERVE e sua legalização foram feitos com o apoio de uma empresa madeireira. O primeiro presidente da comunidade foi Pedro Pires e a segunda foi a Risoleta Corrêa. Além disso, os comunitários são associados a Delegacia Sindical de Cachoeira do Aruã.

Descrição Geral da Infraestrutura

Parte das famílias é beneficiada pelo microssistema de abastecimento de água, cuja rede de distribuição, devido às distâncias de uma habitação com a outra, ainda não alcança a totalidade das famílias. O poço foi conseguido através de uma parceria com o Projeto Saúde e Alegria. Mas no momento, o gerador está quebrado e sem energia. E por isso os comunitários estão pegando a água do igarapé.

A comunidade não tem energia elétrica, recentemente fizeram um contrato com o senhor Rutenio, empresário no ramo da energia, instalado em Santarém, para a construção de uma turbina, nas cachoeiras do rio Aruã, margem direita. O valor desta obra está orçada em torno de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais) sendo a comunidade comprometida e responsável em assumir de todos os custos. Houve queixa que, apesar de já terem pago uma parte, ainda não receberam os materiais para a construção da obra.

A única igreja existente na comunidade é de manifestação católica, a chamada Sagrado Coração de Jesus.

A comunidade ainda conta com um barracão comunitário, o prédio da escola (cedido pela igreja), um coreto e um barracão de apoio.

Economia, Trabalho e Renda.

A economia da comunidade gira em torno da agricultura familiar. A tecnologia usada é primitiva, baseada no sistema de corte e queima, onde se planta a mandioca que às vezes é consorciada com arroz, milho ou feijão. A maioria das pessoas trabalha na lavoura, principalmente para sua própria subsistência. Plantam também cará e macaxeira. Eles usam a mandioca pra fazer farinha para consumo e para a venda. O saco de farinha é vendido entre R\$100,00 e R\$120,00.



Criam-se galinhas nos quintais de forma extensiva. Os patos são criados por um número reduzido de famílias. As aves são consumidas na alimentação familiar e também são comercializadas.

Como na vizinha Sociedade dos Parentes, também a caça e a pesca são praticadas para consumo, embora a fauna esteja cada vez mais escassa devido aos problemas da desflorestação e consequente perda de habitat. As caças mais comumente capturadas são a paca, o tatu, a cotia e o veado. Os peixes são o pacu-açu, jaraqui, traíra, aracu e cará.

Algumas pessoas que trabalham nas empresas madeireiras (Rondobel, Mundo Verde, Alumaq) em diversas modalidades de contrato (contrato temporário ou em regime celetista).

Não há comércio, as transações são feitas em Cachoeira do Aruã e Santarém.

A maioria das famílias recebe bolsa família e duas pessoas são beneficiadas com a aposentadoria.

Na área da comunidade de Sempre Serve, no lugar conhecido como Porto Boaventura (nome do morador da área). É ali que estão localizados a maioria dos pátios de depósito de madeira de onde saem para embarque, é também ponto de passagem de materiais, equipamentos e maquinários pesados.

Saúde

A comunidade não tem posto de saúde e nem agente comunitário de saúde (ACS). Quem os atende é a ACS, Arlete dos Santos. Ela atende Bela Vista, Sociedade dos Parentes, Sempre Serve e São Luiz.

Os casos de saúde e os imprevistos são tratados no posto de Cachoeira do Aruã, onde todos os meses tem também programa de prevenção do Câncer do Colo do útero - PCCU e pré-natal. Dentre as doenças mais comuns estão a gripe, a febre, virose e diarreia.

Ainda é bastante comum, nos casos de algumas doenças, as pessoas recorrerem aos remédios tradicionais e às curandeiras, e outras vezes aos hospitais de Santarém. A dona Maria, 53 anos, faz trabalhos de puxação, ela também ajuda nos partos, quando é necessário. O senhor Edilson Assis faz garrafadas. Ele produz remédios caseiros e ensina a fazê-los, como por exemplo, um remédio bom para mordida de cobra, que inclui dente de queixada e casca de peão. O dente do porcão é bem queimado, faz-se uma paçoca. Faz um purgante que provoca vômito. “E dá certo”, segundo Marília Corrêa.





Educação

O prédio da escola foi construído pelos próprios moradores. A escola é o Sagrado Coração de Jesus. Funciona de 1º ao 4º ano, multisseriado. A primeira professora foi a Risoleta. E a atual é a Marília Souza Corrêa. A escola é anexa à escola pólo Nossa Senhora de Nazaré. Quando termina a 4ª série, passam a estudar em Cachoeira do Aruã. A partir de 2013 tem ônibus escolar que transporta os alunos de Sempre Serve, quando ocorre algum problema, eles vão de bicicleta ou mesmo andando. A escola está com 30 anos de fundação

Religião

Existe apenas a igreja católica. O Sr. Ediberto Mota é o ministro da eucaristia e Dona Marília é a coordenadora da primeira eucaristia. O padroeiro é o Sagrado Coração de Jesus inclusive com uma festividade que ocorre de 08 a 19 de junho. Todos os moradores, na atualidade, são católicos. Os poucos evangélicos que existiam na comunidade se mudaram para Cachoeira do Aruã.

Lazer

O lazer ocorre nas festas dançantes e nos torneios de futebol da comunidade, com o time Arsenal. Há jogos de vôlei com o uso da rede disponibilizada pela escola e banho nos igarapés Colares (pequeno) e o Aruã. Esses são os principais divertimentos da criançada. A empresa madeireira Rondobel tem um clube esportivo que de vez em quando vem para desafiar o time da comunidade.

Comemoram o dia das mães, dia das crianças, dias dos pais. Quem organiza as festas é a escola. Além disso, tem arraial e festa junina. Inclusive com convite feito às outras escolas para participarem.

Projetos na Comunidade

Não há projetos de agricultura familiar, criação de peixes, viveiros ou plantação de verduras por falta de assistência técnica.

Prioridades Definidas Pela Comunidade de Sempre Serve.

Água potável encanada, mudança de local do sistema de abastecimento de água comunitário, para a parte mais alta da comunidade.

Energia elétrica, falta de motor e gerador.

Prédio escolar.

Capacitação e assistência técnica para desenvolver agricultura.



Lendas e Causos

Lenda da Francelina:

A Francelina é uma mulher que mora debaixo da ponte no igarapé. E que ela pode atacar as pessoas que por lá se refrescam em um banho. Alguns acreditam que ela é a cobra grande e por isso, os comunitários, principalmente as crianças, sentem medo de se banhar nos igarapês, especialmente sem companhia porque, segundo Marília Corrêa, “Eles (crianças) tem busão da mulher...”.

Receitas

Beijú Mole

Colocar a mandioca para amolecer. Após três dias, descasca-lá e ceva-lá. Em seguida colocar a massa no tipiti e espremer. Após isso, a massa deverá ser lavada de três a quatro vezes e passada pelo processo para que fique bem seca. Posteriormente coá-la, e escaldar no forno até que atinja uma consistência liguenta e forme pedaços. A massa liguenta deverá ser colocada na gareira e depois de esfriar um pouco, em seguida aberta ao meio e acrescentada a água, o óleo (de preferência banha de porco doméstico), o sal e o açúcar. Pode complementar com coco ralado ou castanha. A massa deve ser misturada até ficar bem lisa e homogênea. Colocar a massa enrolada em uma folha de bananeira e colocar para assar.



Glossário

Busão: temor, receio, medo

Gareira: utensílio usado para armazenar a massa da mandioca ou macaxeira saída do tipiti.

Purgante: remédio para limpeza do intestino e do sangue, que age como um laxante.

FICHA TÉCNICA



EQUIPE

Tibério Alloggio / Magnólio de Oliveira /
Carlos Dombroski / Fábio Pena / Natanael
de Souza / Ellen Acioli / Dinael Cardoso
Anjos

PROJETO GRÁFICO E
DIREÇÃO DE ARTE
Fernanda Sarmento
Designer Assistente
Débora Alberti

DIAGRAMAÇÃO
Edinelson Nunes

FOTOS

Acervo PSA, Fábio Pena, Ellem Acioli e
fotógrafos colaboradores

IMPRESSÃO
Gráfica Brasil

TIRAGEM 500 Exemplares

